

206

RECONTAR HISTÓRIAS E O ENVELHECIMENTO. *Ana Paula Sabocinski e Maria Alice M. P. Parente*

(Departamento de Psicologia do Desenvolvimento e da Personalidade, UFRGS).

O envelhecimento causa com frequência prejuízo da memória para fatos recentes, enquanto que fatos antigos são evocados com facilidade. Esta constatação corrobora a noção atual de múltiplos sistemas, alguns mais sensíveis ao processo de envelhecimento. Muitos estudos têm priorizado investigações que reproduzem atividades correntes da vida e, portanto, envolvem diversos subsistemas de memória. Recontar histórias é uma atividade complexa com utilização de memória de curta duração e episódica. Objetivos: estudar a influência do envelhecimento e dos efeitos de escolaridade e de modalidade de codificação no recontar de histórias. População: sujeitos adultos (30 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais) de dois grupos de diferente escolaridade (4 anos e mais de 8 anos de escolaridade). Material : duas histórias com temas diferentes, mesmo número de palavras e estrutura proposicional, segundo o modelo de Kintsch e van Dick (1978). Procedimentos: cada sujeito foi submetido a duas situações experimentais: escuta e leitura. A modalidade de codificação das histórias foi dividida entre os sujeitos. Após a leitura ou a escuta de cada uma das histórias, os sujeitos foram solicitados a recontá-la. Forma de anotação: As emissões foram gravadas e depois transcritas; foi registrado o número de macro e micro estruturas, assim como, quantidade de interferências, inferências e reconstruções. Análise estatística: as porcentagens das estruturas serão submetidas à análise de variância fatorial $2 \times 2 \times 2$; as demais emissões serão comparadas através do teste U de Mann-Whitney. Espera-se que (1) a idade afete a micro estrutura, mas não a macroestrutura; (2) experiências de vida coerentes com o tema da história afetem o recontar; e (3) que apenas a modalidade leitura sofra os efeitos de escolaridade.